

## LES237 ESALQ/USP

### Em torno do Processo Civilizador, de Norbert Elias

Ana Clara Marcondes Alves, Luis Fernando Aparecido da Silva, Thais Pompeu Esteves, Laiane Aparecida dos Santos, Juliana Pissocaro, e Fabiano Felix Augusto

#### O Autor

Sociólogo de destaque no século XX, Norbert Elias só obteve seu trabalho reconhecido muito tardiamente em torno de seus 70 anos de idade, notadamente com a publicação de seus livros sobre o processo civilizador (ELIAS, 1994; 1995). Sua abordagem renova os estudos sociológicos.

#### O Desenvolvimento do Conceito de Civilité

O significado do termo civilité (civilidade) se desenvolve no Ocidente em meados do século XVI. O termo foi mobilizado em um tratado de Erasmo de Rotterdam, *De civilitate morum puerilium* (Da Civilidade em Crianças) publicado em 1530. Após a publicação, em um período de 6 anos, a obra foi reeditada 30 vezes. No total, ocorreram mais de 130 edições, conhecendo traduções em várias línguas, além de sequências e imitações. O tratado de Erasmo foi escrito para crianças nobres da época, a fim de ensinar a “ser educado e saber se portar diante de algumas situações”. O livro constitui um importante marco para expressar uma profunda mudança social.

A obra de Elias evidencia estas transformações enquanto processo civilizador. Trata-se do desenvolvimento de um novo padrão de conduta. O texto de Elias focalizando as mudanças relacionadas à postura, gestos ou formas de comportamento alimentar. Estas mudanças ocorrem na corte, enquanto maneira de distinção social, e se propagam gradualmente para toda a sociedade. Por exemplo, o comportamento civilizado não autoriza pegar os alimentos com as duas mãos. É mais refinado usar apenas três dedos, o que é um sinal de “distinção que separa a classe alta da baixa”.

#### Mudanças na Agressividade

A estrutura emocional do ser humano é um todo. Não há dúvida que sua forma socialmente impressa é de importância decisiva. A agressividade é um dos impulsos humanos que é condicionado por normas sociais implícitas e explícitas.

A agressividade passou por transformações históricas ligadas às estruturas emocionais, associadas à transformação sociais. O atual padrão de agressividade difere profundamente daquele estudado por Norbert Elias da Idade Média, pois diminuem as compulsões de uso das armas e da força física e aumenta o autocontrole dos indivíduos, tornando-os mais disciplinados, agindo com menores oscilações de emoção. O padrão da época medieval, quando “explosões de crueldade não excluía ninguém da vida social”, é visto hoje como bárbaro. Na Idade Média, o prazer de matar e torturar era intenso e socialmente permitido.

Com o passar do tempo, o controle das emoções passou a ser uma exigência de integração social. Para o autor “essas emoções de fato têm, em forma ‘refinada’, racionalizada, seu lugar legítimo e precisamente definido na vida cotidiana da sociedade civilizada”.

### **Do controle Social ao Autocontrole**

O processo civilizatório não é algo planejado racionalmente ou sequer planejado, mas pode se tornar inteligível, tal como propõe Elias (1994). Neste processo, cresce o autocontrole, com as condutas humanas passando a serem mais previsíveis e disciplinadas. Norbert Elias explica que planos e ações isoladas produzem laços de interdependência cada vez mais intensos, dando origem a uma ordem mais forte do que os indivíduos possam imaginar. Esta ordem resultante constitui a civilização ocidental, marcada por intensa interdependência entre os indivíduos.

De fato, estas redes de interdependência são densas e muito longas, imprimindo as características essenciais de nossa formação social. A multiplicação de funções sociais é uma destas características da sociedade moderna civilizada. Com efeito, na medida em que a quantidade de funções sociais cresce, aumenta a interdependência entre os indivíduos. Com o tempo, o autocontrole, que permite aos indivíduos desenvolver comportamentos previsíveis e compatíveis com a organização social complexa, passa a ser mesmo visto como natural.

O Estado tem papel central nas mudanças comportamentais dos indivíduos. O monopólio do uso da violência legítima no âmbito do Estado torna progressivamente o comportamento agressivo uma anormalidade.

O desenvolvimento do autocontrole do indivíduo, um processo civilizador individual que ocorre desde muito cedo, desfaz a liberdade de manifestação das emoções, o que pode tornar a vida menos agradável e prazerosa.

ELIAS, Norbert (1994), **O processo civilizador**. Formação do Estado e civilização, volume 2, São Paulo: Jorge Zahar

ELIAS, Norbert (1995), **O processo civilizador**. Uma história dos costumes, volume 1, São Paulo: Jorge Zahar.